

RESUMO - 04. MULHERES E PRODUÇÃO INTELECTUAL: VISIBILIDADE, DISPUTAS E PLURALIDADE | HÍBRIDO

COMPUTAÇÃO COM ELAS: MULHERES, CIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Virgínia Marinely Almeida E Pessoa (virginiamarinely@gmail.com)

Estefany Emanuelle Santos Rocha (estefanyemanuelle005@gmail.com)

Eduardo Ribeiro Silva (hedu.au@outlook.com)

Durante séculos, o saber foi institucionalizado em espaços majoritariamente masculinos, o que resultou na marginalização das contribuições femininas em áreas como filosofia, ciência, literatura, política e artes. Muitas pensadoras foram silenciadas ou tiveram suas ideias apropriadas por homens, enquanto outras sequer tiveram acesso à educação formal.

A luta pela visibilidade intelectual feminina ganhou força com os movimentos feministas, especialmente a partir do século XX. Autoras como Simone de Beauvoir, Angela Davis, Lélia Gonzalez e bell hooks não apenas produziram conhecimento, mas também denunciaram as estruturas patriarcais que excluía mulheres — sobretudo negras, indígenas e periféricas — dos espaços de poder e saber. Essa crítica ampliou o debate sobre quem produz conhecimento, para quem e com quais interesses.

No campo da produção científica, o Brasil tem mostrado avanços significativos na inclusão de mulheres. Segundo a CAPES (2024) elas representam 55% dos matriculados na pós-graduação, entretanto, há áreas historicamente dominadas por homens, como a ciência da computação, uma área hoje muito

valorizada, resultado da “revolução da internet” a partir da década de 1980, da denominada “sociedade em rede” (Castell, 1999) que serviram para potencializar a economia capitalista e hoje movimentam além do valor financeiro, um grande volume de dados, controlados pelas grandes empresas de tecnologia que dominam o mercado.

Hoje, embora haja avanços significativos, as mulheres ainda enfrentam barreiras como o sexismo acadêmico, a conciliação entre vida profissional e responsabilidades domésticas e do cuidado. Além disso, é preciso reconhecer que nem todas as mulheres têm acesso igual à formação e produção intelectual, questões de raça, classe, sexualidade e território moldam profundamente essas trajetórias. A intersecção das diferenças e desigualdades contribui para a reprodução de papéis sociais de gênero, divisão sexual do trabalho e escolhas de formação e profissional que não promovem a diversidade e equidade, tão necessária para uma sociedade justa e democrática.

Portanto, a pesquisa pensa e discute a presença e produção intelectual de mulheres na área de computação, através da revisão de bibliografia dos conceitos-chaves para discussão da presença e contribuição das mulheres na ciência e tecnologia e levantamento quantitativo de dados da pós-graduação disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, vinculada ao Ministério da Educação, com objetivo de conhecer a realidade da produção científica dessa área, onde estão e quantas são as mulheres que nela atuam.

A transformação digital justa da sociedade acontece reconhecendo a potência da contribuição das mulheres, enfrentando as estruturas que ainda limitam sua atuação e promovendo uma inclusão feminina na ciência e tecnologia. É um convite a escrever a história com mais vozes, mais olhares e mais justiça.

Palavras-chave: mulheres; computação; produção científica.